

ORIENTAÇÕES PARA ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DE CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE

A Lei nº 8142 de 28 de dezembro de 1990, dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e prevê a realização de Conferências de Saúde, a cada quatro anos. Existem dois tipos de conferências municipais, **sendo a Conferências Municipais de Saúde e que deve ser realizada no primeiro ano da gestão e as Etapas Municipais da Conferência Nacional de Saúde**. A etapa da conferência nacional de saúde ocorre no terceiro ano da gestão municipal. Neste documento trataremos da Conferencia Municipal de Saúde que deve ser realizada no primeiro ano da gestão municipal.



A Conferência Municipal de Saúde tem a finalidade de avaliar a situação de saúde da população, a estrutura das Redes de Serviços e de Atenção à Saúde, os processos de trabalho da Secretaria Municipal de Saúde e formular **diretrizes para subsidiar a elaboração** do Plano Municipal de Saúde. O Plano Municipal de Saúde vai orientar o próprio Plano Plurianual (PPA). O PPA irá estabelecer as diretrizes, objetivos e metas da administração pública.

ORGANIZAÇÃO DE UMA CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE

1. PLANEJAMENTO

1.1 Decreto Municipal convocando o evento

Assinado pelo prefeito, esse tem por finalidade convocar legalmente a conferência municipal de saúde. Deve ser publicado de acordo com os trâmites legais do município com pelo menos um mês de antecedência.

1.2 Comissão Organizadora

A Comissão Organizadora deve coordenar todo o processo da conferência. O Conselho Municipal de Saúde (CMS) deve compor a Comissão Organizadora; a Secretaria de Saúde deve integrar a comissão e providenciar a estrutura necessária para a realização da conferência. Para facilitar o trabalho, a Comissão Organizadora poderá criar subcomissões, distribuindo assim as responsabilidades.

1.3 Regimento

Este deve ser elaborado antes da conferência e aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde (CMS). Durante a Conferência este deve ser entregue aos participantes e lido. Aprova-se durante a Conferência apenas casos omissos no Regimento.

1.4 Data e local do evento

Definir com antecedência mínima de 1 mês e para o local deve-se considerar o número de participantes.

1.5 Programação

Elaborar programação com definição do período de realização, tempo de duração, palestrantes, tempo de apresentação de cada palestrante, trabalhos de grupo e plenária. Palestrantes podem ser pessoas convidadas de fora da cidade, contudo estas devem ter conhecimento da realidade local e facilidade para falar para grupos heterogêneos. É importante privilegiar também as pessoas da comunidade e aproveitar as experiências do município.

1.6 Número de Delegados

Deve ser o mais representativo possível. Tomar por base o número de instituições e associações dos usuários para propor o número de delegados, caso não existam associações a realização das pré-conferências é uma boa alternativa para eleição dos delegados. Os delegados eleitos pelos usuários representam 50% do total, os demais delegados são assim distribuídos: metade de trabalhadores da saúde e metade composta por gestores e prestadores de serviços (privados e públicos contratados ou conveniados pela gestão municipal).

1.7 Participantes

Definir o total de participantes para além dos delegados, pensar em outras categorias como: convidados, palestrantes, observadores, autoridades locais, regionais e estaduais. Os demais participantes são: trabalhadores da saúde e de outras secretarias, suplentes de delegados e demais pessoas de outras instituições que podem participar na qualidade de observadores, podem ou não ter direito a voz.

1.8 Tema e eixos temáticos

A definição do tema e eixos temáticos a serem discutidos nos grupos devem estar relacionados aos problemas e propostas relativas ao sistema de Saúde no Município.

Exemplo de temas:

Universalidade e a Integralidade do cuidado no município de xxxx;

Desafios para o fortalecimento do SUS no município de xxxxxx

Fortalecer o sus é defender a vida;

Fortalecimento da Atenção Primária: caminhos para uma Assistência Integral e Inclusiva no município de xxxx.

Exemplo de eixos temáticos:

-Atenção primária à saúde como coordenadora do cuidado e ordenadora da RAS;

-Atenção especializada: organização, integração com APS e ampliação dos cuidados na Rede de Atenção à saúde

-Fortalecimento do controle social e participação social no SUS.

-Valorização do trabalhador e trabalhadora do SUS.

-Fortalecimento da vigilância em saúde

1.9 Pré-Conferências

Devem ser realizada antes da conferência e previstas em seu regimento. São espaços que permitem uma maior participação, além de ampliar a divulgação da conferência, estimulando a participação popular e preparando os participantes para os debates. As pré-conferências são realizadas, geralmente, por região de abrangência das unidades de saúde, por local de moradia ou por temas específicos, é também uma boa alternativa para eleição dos delegados para a conferência municipal de saúde.

1.10 Crachás

É aconselhável diferenciar os crachás dos delegados dos demais participantes, esta diferença pode ser por meio de sua cor para facilitar a identificação na hora da contagem de votos.

1.11 Convites e Ofícios

Devem ser elaborados dentro das normas técnicas de documentos oficiais.

1.12 Despesas com as Conferências Municipais de Saúde

É preciso definir qual a fonte de recurso e sua quantidade, pois este valor vai viabilizar todos os itens citados anteriormente.

2. EXECUÇÃO

2.1 Credenciamento

Delegados – caso os delegados se inscrevam antes, levar a lista com os nomes só para ser assinado. Caso esta inscrição não se dê previamente, levar listas com cabeçalhos prontos, em folhas separadas por segmento - usuário, trabalhador, gestor e prestador.

Participantes/Observadores – assinam uma lista em separado no momento do credenciamento.

2.2 Trabalhos de Grupo

Caso seja adotada esta forma de trabalho, o que é recomendado para permitir um debate mais rico dos eixos, os grupos têm por objetivo discutir e sintetizar os problemas levantados e formular propostas sobre os eixos temáticos. Para facilitar a condução dos trabalhos, é necessário que a comissão organizadora indique um relator para cada grupo, pois o mesmo será responsável pela apresentação do relatório no grupo da plenária final. É interessante que se prepare um roteiro de discussão sobre os eixos temáticos ou perguntas norteadoras do debate.

2.3 Plenária Final

Tem por finalidade aprovar as propostas apresentadas e moções quando existirem. Todo o processo de conclusão da plenária final deve estar no regimento. Antes do seu início as regras devem ser apresentadas aos delegados e caso surjam conflitos devem ser negociadas. Para facilitar o processo de contagem dos votos, além da cor diferente dos crachás os delegados podem sentar-se em local reservado para eles e separados dos demais.

2.4 Relatório Final

É um documento que registra as decisões da Conferência Municipal, o mesmo deve ser amplamente divulgado no Município. O relatório final deve apresentar as principais discussões e detalhar as propostas apresentadas pelos diversos grupos.

Descreveremos a seguir alguns pontos que devem conter no relatório:

- **Introdução** – colocando aspectos gerais de organização da Conferência e metodologia;
- **Resumos do tema e dos eixos temáticos apresentados**

Não é preciso descrever a fala de todos os palestrantes e sim o resumo. É bom pedir a cada palestrante uma síntese da sua apresentação;

- **Propostas** – devem ser anexadas todas as propostas apresentadas pelo grupos e organizadas por eixos específicos, aprovadas na plenária final.
- **Conclusão** – deve-se fazer uma avaliação geral da Conferência Municipal de Saúde.

REFERÊNCIA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA SAÚDE CONASEMS E A DEFESA DO SUS NASCONFERÊNCIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE, CONASEMS, BRASÍLIA, 2023.